


# O bantuísmo ‘marimba’: da percussão à feitiçaria

## *The bantuism ‘marimba’: from percussion to witchcraft*

Alzenir Mendes Martins de Menezes


*Leiden University, Leiden, the Netherlands; Musée  
Royal de l’Afrique Centrale, Tervuren, Belgique*  
alzenirm3@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-8527-6652>

Jacky Maniacky

*Musée Royal de l’Afrique Centrale, Tervuren,  
Belgique*


jacky.maniacky@africamuseum.be

 <http://orcid.org/0000-0002-9402-1886>

Rosa Maria de Lima Ribeiro

*Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR,  
Brasil; Leiden University, Leiden, the Netherlands;  
Musée Royal de l’Afrique Centrale, Tervuren,  
Belgique*

rosa.unir@unir.br

 <http://orcid.org/0000-0002-6114-1806>

**Abstract:** African contribution to the lexicon of the Brazilian Portuguese language have been a recurring theme in linguistics since the 19th century. Soares (1942), Mendonça (2012[1933]), Raimundo (1933), and Silva Neto (1950) developed important works considered pioneers of the genre. The ‘Glossário de bantuismos brasileiros presumidos’, by Angenot et al. (2013), includes the word ‘marimba’ designating ‘musical instrument’, ‘xylophone species’ and ‘species of drum’, recorded in three important dictionaries of the Portuguese language. We show that ‘marimba’ is a Brazilian bantuism that designates ‘percussive musical instrument’ and comes from the reconstructed bantu stem \*-dìmbà ‘slit

drum, lamellophone, (board of) xylophone’ with a distribution across almost the entire bantu area (BLR3). It is shown that this stem is derived from a proposed verb °-dìmb- for ‘to hit, to strike’. As for the meaning ‘witchcraft’, beside the already reconstructed form \* -dìmbà for which we have refined the meaning to “(ingrediente for) charm”, two different stems have been identified: ° -dèmbà, from cognates in various bantu subregions and in the bantuisms of Brazil, and °-dìmbà identical to that of the musical instrument. Therefore, although it is common to find the musical instrument ‘marimba’ also used for witchcraft and, in some languages, identical reflexes for meanings related to these two contexts, distinct stems should also be reconstructed in Bantu. The two latter osculent forms has revealed a possible link with verb stems and they attest a derivation in cl. 1/2 with the meaning “witch”.

**Keywords:** Marimba; musical instrument; witchcraft; lemba; bantu.

**Resumo:** Os estudos relacionados às contribuições africanas no léxico da língua portuguesa brasileira vêm sendo tema recorrente na área da linguística desde o século XIX. Soares (1942), Mendonça (2012, primeira edição em 1933), Raimundo (1933) e Silva Neto (1950) desenvolveram importantes obras, consideradas iniciais, abordando essa temática. O ‘Glossário de bantuísmos brasileiros presumidos’, de Angenet et al. (2013), apresenta o vocábulo ‘marimba’ designando ‘instrumento musical’, ‘espécie de xilofone’ e ‘espécie de tambor’, registrado em três importantes dicionários da língua portuguesa. ‘Marimba’ é um bantuísmo brasileiro que designa ‘instrumento musical percutido’ e provém do tema bantu reconstruído \*-dìmbà ‘tambor de fenda, lamelofone, (placa de) xilofone’ com distribuição em quase toda a área bantu (BLR3). Mostrar-se-á que esse tema é derivado de uma proposta de forma verbal °-dìmb- para ‘bater, dar um golpe’. Para o sentido ‘feitiçaria’, além de um tema \*-dìmbà já reconstruído, cujo sentido foi refinado designando “(ingrediente para) encanto”, identificou-se dois temas sensivelmente diferentes: ° -dèmbà, aqui apresentados e evidenciados em línguas pertencentes às muitas sub-regiões bantu e nos bantuísmos do Brasil e °-dìmbà, idêntico ao do instrumento musical. Portanto, apesar de ser comum encontrar o instrumento musical ‘marimba’ utilizado também para feitiçaria e de, em algumas línguas, serem atestados reflexos idênticos para sentidos relacionados aos dois contextos, temas distintos devem também ser reconstruídos em bantu. As duas últimas formas osculantes revelaram um vínculo possível com temas verbais e atestam uma derivação em cl. 1/2 com o sentido “feitiçeiro”.

**Palavras-chave:** Marimba; instrumento musical; feitiçaria; lemba; bantu.

## 1 Introdução

Os instrumentos musicais africanos são característicos por terem um som melódico e harmonizador. Ao tocar um instrumento musical, expressa-se os sentimentos através dos ritmos da música. A comunicação musical é um meio de manifestação cultural.

Os idiofones são instrumentos musicais em que o próprio corpo entra em vibração e são compostos por matérias rígidas (vegetais, animais ou minerais) e, subdividem-se de acordo com a maneira em que são tocados. O movimento vibratório é causado por um dos modos de entrecuques: percussão, golpes leves ou fricção (Schaeffner 1936).

Certas comunidades africanas utilizam instrumentos musicais nas manifestações religiosas, rituais, eventos cerimoniais, como, por exemplo, no culto Lemba na região congo, onde a feitiçaria é utilizada como medicina tradicional e, no ritual de cura de um doente, os sacerdotes Lemba sacrificam animais para comer, fazem uso de medicação (ervas, carvão, cal, argila, galhos, lodo, grãos, penas de pássaro, pele e chifre de antílope, etc.), de oferendas aos espíritos, de bebidas, de orações, cantos e danças, ao som de tambores como o 'nkoko', um tambor de madeira medindo entre 20 a 28 cm de comprimento e 8 cm de largura (Stenström 1969: 39). Na cerimônia, o doente é feito sacerdote, e, como parte do ritual, ele deve inserir sua mão dentro de um tambor 'mukonzi' feito de tronco oco (Ibid., p. 51).

É notório que os ritualismos operam com música, o que também evidencia a língua kongo (H16), onde atesta-se 'dimba' 'petit tambour cylindrique que bat le ngangangombo' (Laman 1936: 118), sendo o 'nganga a ngombo' o feiticheiro<sup>1</sup>.

Neste trabalho, pretende-se fazer um levantamento nas línguas bantu visando identificar as correspondências para o vocábulo 'marimba' registrado na obra de Angenot et al. (2013) e buscar a origem desse termo. O bantuísmo brasileiro 'marimba' encontra-se registrado em três importantes dicionários da língua portuguesa: Novo Dicionário Aurélio (Ferreira 2014), Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (Cunha 2010) e Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (Houaiss 2009).

---

<sup>1</sup>O adivinhador, mais precisamente (Bentley 1887: 240).

Nesse sentido, serão abordados e discutidos dois temas que correspondem ao termo ‘ma-rimba’, registrados no BLR3<sup>2</sup> : \*-dìmbà ‘instrumento musical, tambor, lamelofone, xilofone’ e \*-dìmbà ‘encanto, feitiçaria’. Através dessa abordagem, paralelo ao tema existente \*-dìmbà, será proposto o novo tema °-dèmbà para ‘encanto, feitiçaria’. As atestações nas várias línguas bantu apontam as correspondências regulares para cada tema, reconstruído e proposto, bem como ligações verbais onde será apropriado. Mostrar-se-á a necessidade de se reconstruir uma forma idêntica à \*-dìmbà ‘instrumento musical, tambor, lamelofone, xilofone’ para poder considerar todos os cognatos coletados.

## 2 A feitiçaria e os instrumentos musicais

### 2.1 Feitiçaria

A feitiçaria, na África bantu, está baseada em crenças e práticas ritualísticas com uso de medicamentos e feitiços relacionados à vida e à morte, doenças, má sorte e às diversas infelicidades. Praticamente todos os infortúnios são atribuídos à feitiçaria ou bruxaria, que tanto homens quanto mulheres podem praticar, como detentores de saberes relacionados à preparação de medicamentos, adivinhação, abrandamento de espíritos ancestrais, identificação e eliminação de feitiçeiros do mal (Larson 1980).

Segundo Baeke (2004), o conjunto de forças sobrenaturais vão da feitiçaria destruidora de vidas humanas ao poder de fazer feitiços com o objetivo de prejudicar colheitas, animais domésticos, etc., cujos feitiçeiros ou bruxos podem se metamorfosear em animais como a coruja, o leopardo ou em cachorro para se transportar até a sua vítima, utilizando, para tanto, amuletos, instrumentos de adivinhação (ex. alguns instrumentos musicais), palavras pronunciadas em público, em reuniões familiares, assembleias rituais e festas.

No Brasil, as palavras feitiçaria e bruxaria são utilizadas como sinônimas. Todavia, é interessante notar uma diferença em certas comunidades bantu, assinalada por Larson (1980): o bruxo pode ferir as vítimas sem realizar rituais, sem pronunciar

---

<sup>2</sup> Ver Bastin et al. (eds.) 2002.

nenhum feitiço e sem remédios, constituindo a bruxaria como um ato psíquico; já o feiticeiro pode realizar tais práticas em rituais e com remédios. Contra ambos, eles fazem uso de adivinhos, oráculos e remédios.

## 2.2 *Instrumentos musicais percutidos*

Os idiofonos à percussão constituem grande parte dos instrumentos musicais africanos. Dentre eles destacam-se os instrumentos à percussão direta: os xilofones e os tambores de madeira ou tambores de fenda. Os xilofones são encontrados em diversos tipos, desde pequenos, médios e grandes. São fabricados, geralmente, com 1 ou até 16 lamelas (feitas com pedaços de madeira de forma retangular, sempre do mesmo tamanho postas uma ao lado da outra) e são distinguidos também segundo o número de ressonadores (cabaças ou caixas em madeira). Alguns xilofones são retos, outros são curvados e podem ser tocados por mais de um músico.



Fig. 1: Xilofone. Fonte: MO.0.0.39700, collection MRAC Tervuren; photo J. Van de Vyver, ©MRAC Tervuren.

Os tambores de madeira ou tambores à fenda são instrumentos ocios, feitos com troncos de árvores, munidos de uma ou duas aberturas (fendas) e que se toca com o auxílio de duas baquetas, recobertas ou não por um tipo de borracha, que podem atingi-lo por dentro ou por fora. Seu som é semelhante ao som do xilofone. Em geral, são encontrados em forma cilíndrica, trapezoidal e zoomórfica. Há os cilíndricos, de tamanho médio a pequeno, que possuem decoração na parte superior (escultura de uma cabeça (antropomorfe)). Outras formas também são encontradas, por exemplo, em forma de tulipa e em forma de barco. Os maiores tambores de madeira são cilíndricos (grosso tronco de uma árvore grande) e tem função específica de transmitir mensagens (Gansemans 2008).



Fig. 2: Tambor de fenda. Fonte: MO.2009.1.2, collection MRAC Tervuren; photo J. Van de Vyver, ©MRAC Tervuren.

Os lamelofones são instrumentos musicais constituídos por pequenas lamelas, em diferentes números, postas sob uma pequena peça de madeira (prancheta, decorada geometricamente) embutida, ou não, a um ressonador (cabaça, caixa de madeira ou carapaça) que faz repercutir o som. Estes instrumentos são tocados à golpes leves, percutidos indiretamente, utilizando os dois dedos polegares.

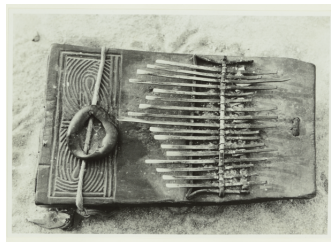


Fig. 3: Lamelofone. Fonte: MP.0.0.2096, collection MRAC Tervuren; photo B. Schmidt, 1973, ©MRAC Tervuren.

### 2.3 Instrumentos musicais utilizados na 'feitiçaria'

Além da função musical, alguns tipos de lamelofones são característicos por possuírem finalidades especiais dentro de uma dada comunidade. Por exemplo, o lamelofone 'mbira', instrumento antigo, é usado em cerimônias espirituais e é tocado para chamar os espíritos ancestrais, e sua principal função é servir de meio de comunicação entre os vivos e os mortos na região de Zimbábue (Matiure 2013).

Stenström (1969: 39/51) apresenta dois tipos de tambores utilizados no culto Lemba, na região kongo (H16), que acompanham os cantos e danças no ritual de cura de um doente e feitura de sacerdote. E ainda um tambor simbólico (miniatura) “ngoma”, contendo unhas e cabelo, como parte da “Lemba chest” (Ibid., p. 56), que contém os ingredientes necessários para o ritual de feitiçaria.

Redinha (1984: 131) menciona o xilofone ‘marimba’ ou ‘ndjimba’ como um instrumento musical real utilizado pelos Lundas em práticas divinatórias e religiosas. Essa espécie de xilofone é reduzida a duas ou quatro teclas.

Em Ruanda, um tipo de tambor chamado ‘karinga’, tambor ritual, foi usado pelo rei com a finalidade de pronunciar uma sentença de morte (Gansemans 1988). Espécies de chocalhos são instrumentos musicais utilizados por curandeiros, feiteiros e adivinhos em rituais mágicos religiosos (Gansemans 2008).

Outros exemplos de instrumentos musicais utilizados como objetos de feitiçaria com os chokwe de Angola são “ngoma” e “tchinguvu”, amuletos em forma de miniaturas, usados na cintura contra as doenças de peito (Martins 1993).

Com as formas de tipo ‘marimba’, tem por exemplo ‘dimba’ para tambour de devin’ registrado em kituba (H10A) por Swartenbroeck (1973: 53) e ‘dimba’ para ‘petit tambour cylindrique que bat le nganga ngombo’ por Laman (1936: 118).

### **3 Bantuísmo brasileiro: o vocábulo ‘marimba’ registrado em três dicionários da língua portuguesa**

O Glossário de Bantuísmos Brasileiros Presumidos (Angenot et al. 2013) registra o vocábulo ‘marimba’ com as descrições:

- a) ‘instrumento musical, espécie de xilofone, piano velho e desafinado’ (Castro 2001);
- b) ‘espécie de tambor’ (Mendonça 2012);
- c) ‘instrumento musical’ (Freitas, s/d);
- d) ‘instrumento musical composto de pequenas lâminas de vidro ou metal, oblongas e com o som graduado’ (Raimundo, 1933).

No ‘Novo Dicionário Bantu do Brasil’, de Lopes (2003), o vocábulo ‘marimba’ é descrito como ‘espécie de xilofone rústico’.

Observa-se que o vocábulo preservou o prefixo nominal de classe 6 \**ma* que de origem é uma forma plural (Kadima 1969). Portanto, ‘marimba’ <<sup>3</sup> \*-*dìmbà*<sup>4</sup> (1)<sup>5</sup> cl. 5/6<sup>6</sup> ‘instrumento musical, xilofone, lamelofone, tambor’, 980<sup>7</sup>, 981 e 982, CS 576<sup>8</sup> (Guthrie 1970, BLR3).

O vocábulo ‘marimba’ está registrado em três principais dicionários da língua portuguesa. Destaca-se, aqui, as obras:

- Novo Dicionário Aurélio (Ferreira 2014):

instrumento de percussão: série de lâminas graduadas em escala, percutidas com duas baquetas e dispostas sobre cabaças ou tubos de metal.

- Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (Cunha 2010):

‘instrumento músico’ 1681. Do quimbundu *ma’riṃa*, do prefixo *ma-* e ‘*riṃa*’ tambor.

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (Houaiss 2009):

- a) espécie de tambor tocado pelo povo cafre;
- b) instrumento de percussão constituído por placas de madeira formando um teclado, percutidas por duas baquetas, tendo cabaças como ressoadores; marimbau;
- c) *berimbau* (‘instrumento idiofone’);
- d) piano de má qualidade.

---

<sup>3</sup> Lê-se ‘provém de’.

<sup>4</sup> O asterisco indica formas reconstruídas hipoteticamente em proto-bantu, através do estudo histórico-comparativo.

<sup>5</sup> A numeração entre parênteses indica o grau de fiabilidade dada para cada reconstrução do BLR3 de acordo com aspectos que envolvem a análise dos reflexos; sempre citado ao lado do tema ou forma. Por exemplo, a fiabilidade (1) significa que a reconstrução é uma proto-forma segura e geral.

<sup>6</sup> Classes nominais que marcam as flexões singular e plural nas línguas bantu.

<sup>7</sup> Número de entrada de identificação (index) para cada reconstrução do BLR3, citado depois do sentido; será sempre apresentado, nesse trabalho, entre vírgulas, quando vier antes da série comparativa (CS).

<sup>8</sup> Número de série comparativa (CS), indicador de ordem para as reconstruções de Guthrie (1970), aqui, citado depois do index, antecedido da sigla CS.



A descrição mencionada no primeiro dicionário (Ferreira 2014) fala de um tipo de xilofone, instrumento musical. Este instrumento é utilizado notadamente na província Tete, região central de Moçambique (Silva 2016).

O segundo dicionário (Cunha 2010) cita ‘tambor’ para o significado de ‘marimba’. Houaiss (2009) cita quatro significados, ‘tambor’, ‘xilofone’, ‘berimbau’ e ‘piano’. A terceira descrição mencionada por Houaiss (2009) refere-se à relação que ele faz do vocábulo ‘marimba’ com ‘berimbau’, onde o mesmo o cita com origem duvidosa e diz que provavelmente vem do kimbundu ‘mbirim’bau’, palavra nunca encontrada na literatura sobre esta língua.

#### 4 O Léxico Bantu Reconstruído - BLR3 (2002)

O BLR3 é a terceira versão de uma base de Reconstruções Lexicais Bantu contendo quase 10 mil entradas lexicais. A primeira versão desse trabalho foi criada em 1969 por Achille E. Meeussen no Museu Real da África Central - Tervuren, Bélgica (MRAC). Ainda como documentos manuscritos, foi compartilhada com outros linguistas interessados que, mais tarde, em 1980, fizeram uma publicação póstuma.

A partir de então, esse projeto foi transferido para um banco de dados computadorizado e tornado público em 1998 como Bantu Lexical Reconstructions 2 (BLR2). Hoje, existe a nova edição (BLR3) revisada por Bastin, Mumba e Schadeberg (2002) que visou algumas mudanças na classificação das entradas das reconstruções (gerais e regionais), bem como adições e correções. Esse banco de dados é colaborativo e acessível para o uso de pesquisadores nas línguas bantu, principalmente para aqueles que trabalham na área comparativa.

Neste estudo, destacam-se as entradas \*-dìmbà (1) cl. 5/6 ‘instrumento musical, lamelofone, tambor, xilofone’, 980, CS 576 atestada nas zonas<sup>9</sup> C, D, G, J, K, L, M, N, P, R, S e \*-dìmbà (5) cl. 7 ‘encanto, feitiçaria’, 5837, atestada nas zonas L e M.

##### 4.1 O tema \*-dìmbà (1) cl. 5/6 ‘instrumento musical, lamelofone, tambor, xilofone’, 980, CS 576

O BLR3 registrou dois temas semelhantes para designar ‘instrumento musical’ e ‘encanto, feitiçaria’. O tema que designa ‘instrumento musical’ foi reconstruído com a vogal /i/ de segundo grau de abertura em posição V1 e padrão tonal BB<sup>10</sup> \*-dìmbà (1) cl. 5/6. Para designar ‘encanto, feitiçaria’ o tema reconstruído \*-dìmbà (5) porta a vogal /i/ de primeiro grau de abertura em posição V1 e o mesmo padrão tonal BB que o tema precedente.

<sup>9</sup> As regiões linguísticas bantu estão divididas em 16 zonas geográficas A, B, C, D, E, F, G, H, J, K, L, M, N, P, R e S (Guthrie 1948; Maho 2009).

<sup>10</sup> Utilizar-se-á B para baixo e A para alto.

#### 4.1.1 \*-dìmbà (1) cl. 5/6 ‘instrumento musical, lamelofone, tambor, xilofone’

De classe nominal 5/6, o tema reconstruído \*-dìmbà (1) foi atestado pelo BLR3 nas zonas C, D, G, J, K, L, M, N, P, R e S para os sentidos ‘instrumento musical, lamelofone, piano de mão, tambor’, 980, 981, 982, CS 576, com indicação de possibilidade de difusão recente. As atestações para essa forma estão elencadas de acordo com cada sentido, também em línguas pertencentes às zonas complementares A, B, F e H.

##### 4.1.1.1 O sentido ‘tambor’

O tema \*-dìmbà (1) cl. 5/6 também foi reconstruído com o sentido ‘tambor’, 981, CS 576 pelo BLR3. O corpus de dados permitiu atestar o significado ‘tambor’ nas zonas A, B, C, D, H, JD, K e L.

Exemplos:

A24	duala	èlimbi, bè	cl. 7/8 <sup>11</sup>	‘tambour à fente’	(Iltmann 1976: 165)
A33b	kombe	elimbe	cl. 7/8	‘tambor (cuando es un palo abierto con una ranura en medio, pero sin piel’	(Fernández 1951: 496)
B42	sangu	dèmbà	cl. 5/6	‘drum’	(Idiata 199x)
C36d	lingala	dimà	cl. 9/10	‘tambour, tam-tam’	(Kawata 2003: 208)
C45A	beo	elémbe	cl. 7/8	‘tambour’	(Gérard 1924: 158)
D28	holoholo	-limba	cl. 3/4	‘tam-tam’	(Coupez 1955: 147)
D28	holoholo	mulimba	cl. 3/4	‘tamtam trapézoidal’	(Schmitz 1912: 401)
D32	bira	kilembé	cl. 7/8	‘tambour’	(Dz’ba 1972: 160)
H10a	kituba	dimba	cl. 7/8	‘tambour de devin’	(Swartenbroeckx 1973: 53)
H16	kongo	dimba	cl. 5/6	‘petit tambour cylindrique que bat le ngangangombo’	(Laman 1936: 118)
H16g	ntandu	diimba	cl. 5/6	‘kleine trom’	(Daeleman 1966: 88)
JD531	tembo	múlimba, mifimba	cl. 3/4	‘tambour battu à l’occasion de l’intronisation du nouveau roi’	(Kaji 1985: 253)
K14	luvale	lilimbamba	cl. 5/6	‘talking-drum’	(Horton 1953: 160)
L31a	luba	-dìmbà	cl. 3/4	‘tambour’	(Coupez 1954: 70)
L32	kanyok	mudimb	cl. 3/4	‘tambour trapezoïdal’	(Mukash-Kalel 2012: 550)
L33	luba	didìmbà, (ma)	cl. 5/6	‘tambour signal: face du tambour signal’	(Gillis 1981: 493)
L34	hemba	mulimba (mi)	cl. 3/4	‘tambour grand, triangulaire’	(Vandermeiren 1913: 997)

Outros pares de classes nominais foram identificados. Além do par 5/6 nota-se os pares 3/4 e 9/10. Nas zonas D, J e L predomina a classe 3/4. Observa-se, nas descrições dos vários autores, que a maioria dos dados se refere ao instrumento musical ‘tambor de fenda’ ou ‘tambor de madeira’, tipo de tambor de madeira que se toca com uma ou duas varas. Esse sentido é localizado nas regiões noroeste e central bantu.

<sup>11</sup> Palavras nas línguas bantu são categorizadas em classes nominais (cl.) segundo os prefixos que elas têm no singular e no plural.

#### 4.1.1.2 *O sentido ‘lamelofone’*

Para denominar especificamente o instrumento musical ‘lamelofone’, o tema \*-dĩmbà, segundo os dados atuais, foi atestado nas zonas: B, F, G, H, M e P.

Exemplos:

B42	sangu	dẽmbà	cl. 5/6	‘hand-piano’	(Idiata 199x)
F21	sukuma	malĩmba	cl. 9a/10a	‘african piano’	(Richardson & Mann 1966: 56)
F31	nilamba	málĩmba	cl. 6?	‘thumb piano’	(Yukawa 1989: 38)
G22	pare	irĩmba, ma-	cl. 5/6	‘hand piano’	(Kagaya 1989: 122)
G42	swahili	ma-rimba	cl. 6?	‘hand-piano’	(Rugemalira 1993: 11)
H41	mbala	diĩmba	cl. 5/6	‘petit instrument de musique’ ‘kind of chisanji (musical instrument)’	(Mudindaambi 1977/81: 162)
L52	lunda	-dimba (ka, tu-)	cl. 12/13	‘hand piano (lamellophone)’	(White 1957: 16)
M15	mambwe	malimba	cl. 6?	‘instrument de musique qui se jouent avec les doigts’	(Halemba 1995: 1058)
M41	taabwa	kilimba	cl. 7/8	‘musical instrument (gen.)’	(Van Acker 1907: 134)
M42	bemba	iciĩimba	cl. 7/8	‘instrument musical consistant of metal tongues fixed on a board’	(Guthrie & Mann 1995: 47)
P21	yao	lu-diĩmbà	cl. 11/10	‘many-keyed; musical instrument with a resonator’	(Ngunga 2001)
S10	shona	màrimbà	cl. 6?		(Hannan 1974: 329)

A maioria das atestações para o sentido ‘lamelofone’ estão distribuídas na área oriental do domínio bantu com identificações das classes nominais 9a/10a em sukuma (F21), classe 5/6 em nilamba (F31), pare (G22), swahili (G42) e shona (S10), classe 11/10 em yao (P21). À ocidente, classes 5/6 em sangu (B42) e em mbala (H41). E no centro, classes 12/13 em lunda (L52) e classes 5/6 em mambwe (M15) e classes 7/8 em taabwa (M41) e bemba (M42).

#### 4.1.1.3 *O sentido ‘xilofone’*

Com atestações na maioria das zonas (B, C, F, G, H, K, L, M, P, R e S), o tema \*-dĩmbà designa ‘xilofone’ com indicação de classes nominais 5/6, 9/10, 3/4, 7/8.

Exemplos:

B42	sangu	dëmbà	cl. 5/6	'xylophone'	(Idiata 199x)
C71	tetela	nemba	cl. 5/6	'xylophone'	(Hagendorens 1975: 235)
F22	nyamwezi	málímhá	cl. 9/-	'xylophone'	(Maganga & Schadeberg 1992: 321)
F31	nilamba	málímhá	cl. 6?	'xylophone'	(Yukawa 1989: 38)
G42	swahili	marimba	cl. 6?	'xylophone'	(Johnson 1950: 632)
H10a	kituba	marimba	cl. 6?	'xylophone'	(Swartbroeckx 1973: 303)
H41	mbala	madimba	cl. 6?	'xylophone'	(Gusimana 1955: 43)
K12b	ngangela	malimba	cl. 6?	'native xylophone'	(Pearson 1969:200)
K21	lozi	silimba, li-	cl. 7/10	'xylophone'	(O'Sullivan 1993)
K34	mashi	sidimba, e-	cl. 7/8	'xylophone'	(O'Sullivan 1985: 24)
K352	mwenyi	(e)silimbá, (e)ilimbá	cl. 7/8	'xylophone'	(Yukawa 1987: 40)
K401	mbalangweci-	limba	cl. 7/8	'xylophone'	(Haacke & Elderkin 1997: 353)
L11	pende	mádímhá	cl. 6?	'xylophone instrument de musique'	(Gusimana 1972: 100)
L12b	holu	-dimba	cl. 7/8	'xylophone'	(Katanga 1989-1990: 24)
L23	songe	mádímhá	cl. 6?	'xylophone'	(Oost 1990: LU17)
L23	songe	edimba	cl. 5	"planche de xylophone"	(Oost 1990: EE4)
L31a	luba	-dímhá	cl. 3/4	'xylophone'	(Coupez 1954: 70)
L33	luba	dídímhá (ma)	cl. 5/6	'xylophone'	(Gillis 1981: 544)
L35	sanga	-dímhá (madi)	cl. 13+6/ 8+6	'xylophone (se fait avec de petites calebasses et des la- mes en bois sur lesquelles on joue)'	(Coupez 1976: 21D)
L51	salampasu	ludímhá	cl. 11/10	'xylophone'	(Guillot 19- -: 22)
L52	lunda	-dimba (mu-, nyi-)	cl. 3/4	'xylophone'	(White 1957: 16)
L53	ruund	midimb	cl. 4	'xylophone'	(Hoover 1975: M-7)
M42	bemba	amaliimba	cl. 6?	'xylophone'	(Kasonde 2002: 64)
M54	lamba	ilimba	cl. 5/6	'xylophone'	(Doke 1963: 178)
M61	lenje	málímhá	cl. 6?	'xylophone'	(Kagaya 1987: 96)
P21	yao	lu-limba	cl. 11/10	'artxylophon'	(Bourquin 1923: 102)
R41	yeyi	shilimbá	cl. 7/8	'xylophone'	(Gowlett 1992: 164)
S16B	nambya	malimba	cl. 6?	'musical instrument, type of xylophone'	(Moreno 1988: 75)
S21	venda	dëmbà	cl. 5/6	'xylophone resonator'	(Murphy 1997)

O tema \*-dìmbà (1) designa também ‘tocador de tambor, tambor (homem)’ associado à mudança de classes nominais 1/2, registrado por Hagendorens (1975: 260):

C71	tetela	odimbà	cl. 1/2	‘bateur (de tambour, tambour (homme) etc.)’	(Hagendorens 1975: 260)
-----	--------	--------	---------	---	-------------------------

Em rundi (JD62), Rodegem (1970: 494) anota um dado irregular também para o sentido ‘tocador de tambour’:

JD62	rundi	umutimbo	cl. 1/2	‘joueur de tambour’	(Rodegem 1970: 494)
------	-------	----------	---------	---------------------	---------------------

#### 4.1.1.4 A proposta de forma °-dìmb-<sup>12</sup> para ‘bater, dar um golpe’

Os três instrumentos musicais idiofônicos, aqui mencionados, têm o mesmo modo de toque. O xilofone e o tambor de fenda necessitam de duas varas complementares para auxiliar no toque. O lamelofone é tocado com o auxílio dos dois dedos polegares. Tais instrumentos são tocados a pequenos, moderados e fortes golpes. Os lamelofones recebem golpes delicados ‘beliscos’, os xilofones recebem golpes leves e os tambores à fenda ou tambores de madeira recebem golpes leves e fortes.

Hostens & Hoste (s/d: 107) anotam um reflexo da forma para designar ‘son’:

JD53	shi	mulimbà	‘son’
------	-----	---------	-------

Outro dado foi atestado designando ‘som’ específico do tambor, porém irregular, na língua rundi (JD62):

JD62	rundi	umutimbo	‘le battement du tambour’	(Samie 2002: 37)
------	-------	----------	---------------------------	------------------

Nesse sentido, atestou-se reflexos em algumas línguas das regiões norte e central bantu que possibilitam a proposta de forma verbal °-dìmb- com o sentido ‘bater, dar um golpe’:

<sup>12</sup>O sinal de grau (°) indica as propostas de formas reconstruídas, hipoteticamente, através do estudo histórico-comparativo.

JD53	shi	kurhimba	'frapper, battre'	(Hostens & Hoste s/d: 131)
JD53	kinyabungu	kurimba	'frapper du tambour'	(Anonyme s.d: 298)
B42	sangu	-dimb-	'frapper'	(Ondo Mebiame 1988: 345)
B43	punu	dimbà	'frapper, battre'	(Blanchon 1995)
L11	pende	dimbà	'se frapper'	(Gusimana 1972: 15)

Outros dados, irregulares, atestando o verbo 'bater' foram identificados em rwanda (JD61), rundi (JD62) e bemba (M42):

JD61	rwanda	-tiimb-	'frapper'	(Coupez et al. 2005: 2537)
JD62	rundi	gutimba	'frapper'	(Rodegem 1970: 494)
M42	bemba	-timb-	'thwack (drum, person)'	(Guthrie & Mann 1995: 105)

Quanto aos tons, os dados em punu (B43), rwanda (JD61) e rundi (JD62), para o verbo, indicam reflexo B que corresponde ao padrão \*B. Alguns exemplos do processo regular \*B > B, nestas línguas:

punu (B43)

°-dìmb-	>	dimbà	'frapper, battre'	(Blanchon 1995)
*-bòd- (1)	>	-bòlà	'pourrir'	(ibid.)
*-dìd- (1)	>	-lilà	'pleurer'	(ibid.)

rwanda (JD61)

°-dìmb-	>	-tiimb-	'frapper'	(Coupez et al. 2005: 2537)
*-bòd- (1)	>	-bor-	'pourrir'	(Coupez et al. 2005: 216)
*-dìd- (1)	>	-rir-	'pleurer'	(Coupez et al. 2005: 1950)

rundi (JD62)

°-dìmb-	>	gutimba	'frapper'	(Rodegem 1970: 494)
*-bòd- (1)	>	kubora	'pourrir'	(Rodegem 1970: 42)
*-dìd- (1)	>	kurira	'pleurer'	(Rodegem 1970: 361)

bemba (M42)

°-dìmb-	>	-timb-	‘thwack (drum, person)’	(Guthrie & Mann 1995: 105)
*-bòd- (1)	>	-bol-	‘rotten’	(Guthrie & Mann 1995: 148)
*-dìd- (1)	>	-lil-	‘cry’	(Guthrie & Mann 1995: 124)

Em nkore-kiga (JE13/14), rrwanda (JD61) e rundi (JD62) identificou-se outros dados irregulares que evidenciam duas formas derivadas de °-dìmb- ‘bater tambor, dar um golpe’:

°-dìmb-ùd-

JD61	rwanda	-diimbur-	‘donner un coup’	(Coupez et al. 2005: 399)
JE13/14	nkore-kiga	kutimbura	‘beat (a drum)’	(Taylor 1959: 151)

°-dìmb-ak-ùd-

JD61	rwanda	-diimbagur-	‘frapper à coups redoublés’	(Coupez et al. 2005: 399)
JD62	rundi	gutimbagura	‘frapper à coups redoublés’	(Rodegem 1970: 494)

A forma verbal °-dìmb- ‘bater tambor, dar um golpe’ remete a ideia do modo de toque dos instrumentos musicais idiofônicos, aqui descritos. Dessa forma, o tema \*-dìmbà trata-se de uma derivação por meio de um verbo. Portanto, de acordo com os dados linguísticos atuais e a dispersão nas áreas bantu, propõe-se:

°-dìmb- "bater tambor, dar um golpe" ><sup>13</sup> °-dìmbùd- "bater tambor, dar um golpe"  
 > °-dìmbakùd- "dar golpes redobrados"  
 > \*-dìmbà (1) { cl. 5/6, 9/10, 3/4 "tambor de fenda,  
   lamelofone, (placa de) xilofone"  
   cl. 1/2 "tocador de tambor"

Ou seja, o verbo °-dìmb-, com os sentidos ‘bater tambor, dar um golpe’ , deu origem às formas verbais derivadas °-dìmbùd- ‘bater tambor, dar um golpe’, °-dìmbakùd- ‘dar golpes redobrados’ e à forma reconstruída \*-dìmbà (1) cl. 5/6, 9/10, 3/4, cujo primeiro sentido foi ‘instrumento de percussão’, aplicado principalmente ao tambor de fenda (notadamente em cl. 3/4) e também ao lamelofone, instrumento típico da África. No campo semântico, o sentido para esta forma estendeu-se à placa de xilofone, associada ao par de classes nominais 5/6, preservando em várias

<sup>13</sup>O símbolo > deve ser lido ‘tornou-se’.

línguas o plural de cl. 6 ao xilofone inteiro (ex. da língua songe (L23)). Isso explica a fossilização da forma com prefixo de cl. 6 *ma-* que depois, em algumas línguas como o swahili (G42) ou o nyamwezi (F22), foi reinterpretada como palavra de prefixo  $\emptyset$  e reclassificada em cl. 9/10. Outro sentido derivado foi identificado associado ao par de classes nominais 1/2, ‘tocador de tambor’.

#### 4.1.2 Distribuição linguística para o tema \*-dìmbà (1) e a forma °-dìmb-

A figura 4 destaca as áreas com as informações sobre a distribuição linguística para o tema \*-dìmbà (1) e a forma °-dìmb-

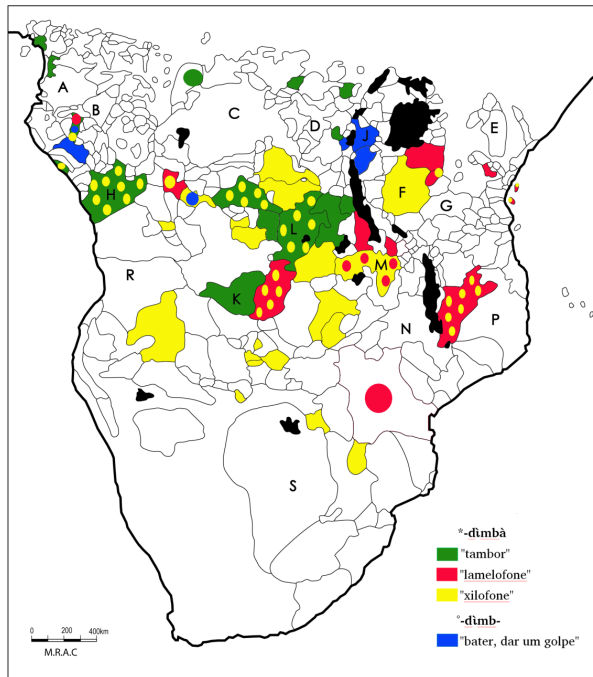


Fig. 4: Mapa da distribuição linguística para o tema \*-dìmbà (1) e a forma °-dìmb-.  
Fonte: Museu Real da África Central (MRAC), Tervuren/BE. (2019)



4.2 O tema \*-dimbà (5) cl. 7 ‘encanto, feitiçaria’, 5837

A forma \*-dimbà (5) de classe nominal 7 foi reconstruída no BLR3 para ‘encanto, feitiçaria’, 5837, nas zonas L e M, cujos reflexos foram atestados nas línguas bamba (M42) e sanga (L35). Exemplos:

L35	sanga	-jimba	cl. 7/8	‘élément essentiel de sortilège ou de remède magique’	(Coupez 1976: 12J)
M42	bamba	icishiimba	cl. 7	‘charm’	(Kasonde 2002: 75)

Foram encontrados outros reflexos dessa reconstrução:

L31	ciluba	cijimba	cl. 7/8	‘ingrédients censés donner au remède sa force’	(Kabuta 2008: 51)
L32	kanyok	cijimbw	cl. 7	‘ingrédients qui sont censés donner à un charme sa force occulte’	(Mukash-Kalel 2012: 119)
L33	kiluba	kizimba	cl. 7	‘restes...dont on en fait un charme’	(Van Avermaet & Mbuya 1954: 824)

As anotações de reflexos sinalizam correspondências regulares quanto à C1 reconstruída /\*d/, processo de fricativização nas línguas sanga (L35) e bamba (M42), por influência da vogal /i/ de primeiro grau de abertura, conforme o que Guthrie (1971) evidencia:

sanga (L35)	*d > l[*~i] > d; (*~i) > ʒ; (*~u) > v]
bamba (M42)	*d > l[*~i] > ʃ

De acordo com os tons reconstruídos, para esse tema, o dado anotado em sanga (L35) apresenta reflexos AA que, nesta língua, se explica através do processo inverso (parcial ou total). Nesse caso, o sistema aplicado corresponde a um padrão tonal do tipo \*BB. Outros exemplos na língua registrados pelo mesmo autor:

sanga (L35)

-nyámá	<	*-nyàmà (1)		‘viande, animal’	(Coupez 1976: 40N)
-dímí	<	*-dìmì (1)		‘cultivateur’	(Coupez 1976: 25D)

Enfim, no que diz respeito ao sentido, os dados acrescentados permitem refinar a reconstrução existente e propor “ingrediente para encanto, encanto”.

#### 4.3 A proposta de tema °-dèmbà cl. 5/6, 7/8 ‘encanto, feitiçaria’

Os dados linguísticos atuais, levantados para esse mesmo sentido, evidenciam uma proposta de tema diferente, de acordo com as correspondências regulares referentes à V1. Seguem os exemplos, bem documentados em línguas pertencentes às zonas A, H e K para o sentido ‘encanto, feitiçaria’:

A43a	basaa	liemb	cl. 5/6	‘sorcellerie’	(Lemb & Gastines 1973: 233)
A44	tunen	nɛlɛmb	cl. 5/6	‘pratiques occultes’	(Dugast 1967: 104)
A46	numaand	nyɛlɛmba	cl. 5/6	‘sorcellerie’	(Taylor & Scruggs 2003: 62)
A62A	yangben	niɛmb	cl. 5/6	‘sorcellerie’	(Boyd 2006: 3)
H16	kongo	lemba, ma-	cl. 5/6	‘sortilège, ensorcellement’	(Laman 1936: 391)
H21	kimbundu	kilemba	cl. 7/8	‘encantamento’	(Maia 1961: 223)
H21	kimbundu	kilemba	cl. 7/8	‘sortilégio’	(Maia 1961: 587)
H21	kimbundu	kilɛmba	cl. 7/8	‘maleficio, sortilégio’	(Matta 1893: 22)
K11	chokwe	lemba	cl. 7/8	‘magia (vide: objetos mágicos de matar e de defesa)’	(Martins 1993: 188)

Nurse e Philippon (1975) e Halemba (1995) anotam uma forma na língua mambwe (M15) com vogal final /o/ para o sentido ‘remédio’:

M15	mambwe	umulembo	cl. 3/4	‘medicine, remedy’	(Nurse & Philippon 1975: 7)
M15	mambwe	mulembo	cl. 3/4	‘remedy’	(Halemba 1995)

Forma e sentido aparentados são encontrados em ngangela (K12):

K12b	ngangela	lembu		‘medicine rubbed on as charm or talisman’	(Pearson 1969: 143)
------	----------	-------	--	---	---------------------

O grupo de dados atestados em línguas das zonas A, H e L revela outro sentido, associado à mudança de classes nominais 1/2, ‘feiteiro’:

<sup>13</sup> Nas sociedades matrilineares bantu, o tio maternal é frequentemente assimilado a um feiticeiro.

A44	tunen	mùlèmb òlèmba, ba-	cl. 1/2	‘sorcier’	(Dugast 1967: 228)
A46	numaand	ba-	cl. 1/2	‘sorcier’	(Taylor & Scruggs 2003:62)
H41	mbala	muleemba	cl. 3/4	‘nom du chef’	(Mudindaambi 1977/81:782)
L11	pende	lèmba	cl.1/2	‘chef de clan’	(Gusimana 1972:87)
L13	kwezo	lèmba	cl.1/2	‘oncle maternel <sup>13</sup> , ad- joint au chef de vil- lage’	(Forges 1983:133)

Analisando a proposta de tema °-dèmbà, a consoante em posição C1 tem reflexos regulares na maioria das línguas atestadas, /\*d > l/ (lateralização). Em mpongwe (B11), Raponda Walker (1961: 638) anota ‘iñemba’ (ñ = [ɲ]) para ‘sort; maléfica’, onde espera-se uma nasal simples em C1, reflexo regular de \*d nessa língua quando C2 também é nasal.

A C2 é atestada diretamente em todos os dados apresentados /\*mb>mb/, o que não deixa existir nenhuma dúvida quanto à identidade da consoante reconstruída.

Quanto às vogais, a regularidade da V1, constatada nos dados acima, indica uma vogal diferente do reflexo da reconstruída /\*i/ de primeiro grau de abertura, baseada em duas línguas da área central bantu, sanga (L35) e bemba (M42). As línguas da zona A com 7 vogais indicam a vogal V1 /e/ aberta. Isso milita para uma reconstrução \*e de terceiro grau.

A vogal final, V2, varia, mas é /a/ na grande maioria dos cognatos.

A escolha da vogal final /\*a/ justifica-se pela frequência da mesma na maioria das línguas mencionadas. As variações podem ser explicadas, por exemplo, quando um tema provém de um verbo e, nesse caso, atestou-se a forma °-dèmb- para ‘fazer feitiço’, explicado mais adiante.

No que diz respeito aos tons, o dado em tunen (A44) possibilita uma proposta de padrão inteiramente baixo. Alguns exemplos justificando a proposta \*BB:

tunen (A44)

°-dèmbà	>	nèlèmb	‘pratiques occultes’	(Dugast 1967: 104)
*-bùmò (3)	>	nífum	‘grossesse’	(Dugast 1967: 217)
*-gòmà (1)	>	èngom	‘tambour’	(Dugast 1967: 229)

Para resumir, pode-se reconstruir uma forma °-dèmbà cl. 5/6, 7/8 ‘encanto, feitiçaria’ atestada nas zonas A, H e K, e °-dèmbà cl. 1/2 ‘feiticeiro’ atestada nas zonas A, H e L.

É interessante notar que existe o vocábulo ‘lèmba ou lembá’, um bantuísmo brasileiro, também registrado em Angenot et al. com os significados:

- a) divindade da procriação, da paz, pai de todos os inquices, equivalente a Lisa e Oxalá;
- b) equivalente de Oxalá nos candomblés congo ou angola;
- c) divindade angola da geração (Angenot et al. 2013: 142).

Com o prefixo *ma-* ‘malemba’, encontram-se ainda os significados:

- a) nome de Dandalunda, procriação;
- b) denominação de Lemba;
- c) na expressão “Caboclo Malemba” = correspondente angola de um orixá nagô (Ibid., p. 152).

#### 4.4 A proposta de forma verbal °-dèmb- ‘fazer feitiço’

Uma forma verbal ligada à proposta de tema °-dèmbà para ‘encanto, feitiçaria’ é identificada através de um grupo de reflexos para °-dèmb- ‘fazer feitiço’ nas zonas A, C, H. Exemplos:

A44	tunen	-lèmb	‘ensorceler’	(Dugast 1967: 214)
C35a	ntomba	lèmbolo <sup>14</sup>	‘enlever l’objet-fétiche’	(Mamet 1955: 149)
H16	kongo	lèmbula	‘to destroy the influence of fetish’	(Bentley 1887: 82)
H16	kongo	lèmbúla	‘conjurer un maléfice’	(Swartenbroeckx 1973: 240)

As línguas com 7 vogais têm o reflexo da C1 /e/ aberto e as de 5 vogais o reflexo /e/ fechado, justificando uma reconstrução de terceiro grau /\*e/.

Quanto aos tons, Dugast (1967: 214) registra o reflexo B que, de acordo com alguns exemplos na língua, provém de um padrão do tipo \*B.

tunen (A44)

°-dèmb-	>	-lèmb	‘ensorceler’	(Dugast 1967: 214)
*-dèm- (1)	>	-lèmb	‘être lourd’	(Dugast 1967: 103)
*-gènd- (1)	>	-kènd	‘marcher’	(Dugast 1967: 220)

O dado em ntomba (C35a) também confirma um verbo baixo. De acordo com as informações levantadas, a proposta de tema °-dèmbà cl. 3/(4), 5/6, 7 para ‘encanto, feitiçaria’ é derivada da forma verbal °-dèmb- para ‘fazer feitiço’. Portanto:

<sup>14</sup> Com o sufixo reversivo -ol- (-ul- em kikongo) o sentido torna-se ‘desenfeitiçar’.

°-dèmbà { cl. 3/(4), 5/6, 7 "encanto, feitiçaria" < °-dèmb- "fazer feitiço"  
 cl. 1/2 "feiteceiro"

#### 4.5 A proposta de tema °-dùmbà cl. 5/6 ‘feitiçaria’ e de verbo °-dùmb- “enfeitiçar”

Contudo, uma boa parte dos dados encontrados para “feitiçaria” indicam uma reconstrução com V1=/ ì/ de segundo grau em vez de /è/ ou /i/, ou seja, uma forma idêntica à do instrumento musical de percussão em 4.1.1. Exemplos:

A11c	kundu	bolemba, ma-	cl. 14/6	‘hexerei’	(Ittmann 1971: 152)
A22	bakwiri	liemba, maemba	cl. 5/6	‘witchcraft’	(Kagaya 1992: 136)
A22	mokpwe	lièmbà, li-/mà-	cl. 5/6	‘witchcraft’	(Ardenier 1997: 70)
A24	duala	lemba, ma-	cl. 5/6	‘la sorcellerie, la magie (qch. d’héréditaire)’	(Helmlinger 1972 : 241)
A24	duala	lèmbà, mà-	cl. 5/6	‘sorcellerie’	(Ittmann 1976: 287)
A42	bankon	lem, ma-	cl.5/6	‘hexerei’	(Spellenberg 1922:147)
A62B	mmala	ndémbi	cl. 5/6	‘sorcellerie’	(Boyd 2009: 4)
A86c	mpiemo	àlèmbò	cl.?	‘sorcellerie’	(Beavon 2003: 7)
A91	kwakum	ì-lèmb ò	cl. 5/6	‘sorcellerie’	(Belliard 2005: 25)
A93	kako	lèmb ò	cl.	‘sorcellerie’	(Ernst 1989: 86)
B11	mpongwe	iñemba	cl. 5/6	‘sort; maléfice’	(Raponda Walker 1961: 638)
B305	pove	lèmbà (e-/ma-)	cl. 5/6	‘sorcellerie’	(Mickala-Manfoumbi 2004: 721)
C41	ngombe	demba (*di- emba)	cl. 5/6	‘sorcellerie’	(Motingea 1984: 35)
D32	bira	elemba, elimba <sup>15</sup>	cl. 5/6	‘sortilège, ma- léfice’	(Brisson 1965: 37)

Nestas línguas de 7 vogais ou mais, do bantu da floresta, não há reflexos esperados com V1 de terceiro grau mas de segundo grau e, portanto, uma proposta de reconstrução de segundo grau \*ì.

<sup>15</sup> Se não fosse a divergência de classes nominais, a atestação com V1 = /i/ seria semelhante à reconstrução em 4.2.

Quanto aos tons, existem indicações em línguas das zonas A e B que possibilitam uma proposta de padrão tonal inteiramente baixa, \*BB, como mostram alguns exemplos nestas referidas línguas:

duala (A24)

°-dèmbà	>	dèmbà	‘sorcellerie’	(Ittmann 1976: 287)
*-jògù (1)	>	njòù	‘éléphant’	(Ittmann 1976: 435)
*-gàngà (1)	>	ɲgà`ɲ	‘medizinmann’	(Ittmann 1976: 447)

kwakum (A91)

°-dèmbà	>	ì-lèmbò	‘sorcellerie’	(Belliard 2005: 25)
*-nyàmà (1)	>	ɲààmɔ	‘viande’	(Belliard 2005: 24)
*-bòmà (1)	>	gbòm	‘serpente sp.’	(Belliard 2005: 21)

kako (A93)

°-dèmbà	>	lèmbò	‘sorcellerie’	(Ernst 1989: 86)
*-nyàmà (1)	>	nyàmò	‘animal’	(Ernst 1989: 56)
*-jògù (1)	>	njòkù	‘éléphant’	(Ernst 1989: 67)

pove (B305)

°-dèmbà	>	lèmbà	‘sorcellerie’	(Mickala-Manfoumbi 2004: 721)
*-gòngà (1)	>	ngòngà	‘cloche de chasse/grelot’	(Mickala-Manfoumbi 2004: 236)
*-gàngà (1)	>	ngàngà	‘guerisseur’	(Mickala-Manfoumbi 2004: 230)

Nesse caso, também atestou-se a derivação semântica associada à mudança de classes nominais, o par 1/2, para o sentido ‘feiticeiro’:

A11c	kundu	molemba, ba-	cl. 1/2	‘hexer’	(Ittmann 1971: 217)
A24	duala	mulemba, ba-	cl. 1/2	‘sorcier’	(Helmlinger 1972: 310)
A91	kwakum	lèmbɛ	cl. 1/2	‘sorcier’	(Belliard 2005: 25)
A93	kako	lèmbɔ	cl. 1/2	‘sorcier’	(Ernst 1989: 86)
B11	mpongwe	oñemba-ñemba	cl. 1/2	‘ensorceleur, se; sorcier’	(Raponda Walker 1961: 269 e 638)
C45A	beo	malémba	cl.?	‘sorcier, enchanteur’	(Gérard 1924: 190)
D32	bira	mòmba, balemba	cl. 1/2	‘sorcier’	(Brisson 1965: 97)

Da mesma forma, encontrou-se cognatos de um verbo °-dùmb- “enfeitiçar” na zona C:

<sup>16</sup>Outra identificação com o sufixo reversivo -ol- onde o sentido torna-se ‘desenfeitiçar’.

C32	bangi	lèmba	‘vt. bewitch’	(Whitehead 1899: 276)
C61	lomongo	-lèmbola <sup>16</sup> ndembo	‘délièr qn du lien de l’envoûtement’	(Hulstaert 1952: 1119)

Na verdade, esse verbo pode ter a ver com a reconstrução idêntica do BLR3 com sentido “colar”, 976. De fato, o verbo “amarrar” em lomongo C61 tem um deverbativo ‘lolemb’, assim definido por Hulstaert (1957:1226): “fixação amarrada pelo feiticeiro ao paciente afim de ser protegido dos espíritos maus durante o tratamento”. Nesse caso, não seriam novas reconstruções, mas uma extensão de sentido interessante.

#### 4.6 Distribuição linguística para °-dèmbà, °-dèmb-, °-dìmbà e °-dìmb-

A figura 5 destaca as áreas com as informações sobre a distribuição linguística para °-dèmbà, °-dèmb-, °-dìmbà e °-dìmb-.

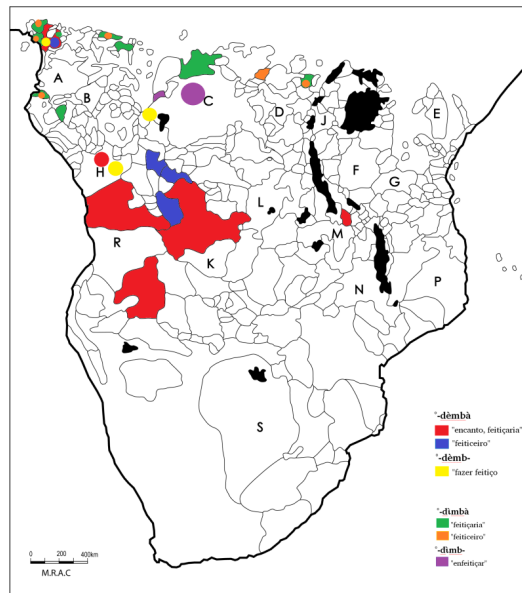


Fig. 5: Mapa da distribuição linguística para °-dèmbà, °-dèmb-, °-dìmbà e °-dìmb-.  
 Fonte: Museu Real da África Central (MRAC), Tervuren/BE (2019)

## 5 Considerações finais

O termo ‘marimba’ é um bantuísmo brasileiro que, em geral, designa instrumento musical percutido. O nome provém do tema \*-dìmbà (1) cl. 5/6 com distribuição linguística em quase todo o domínio bantu. De acordo com esse estudo, mostra-se a evolução semântica desse tema incluindo ‘tambor de fenda, lamelofone, (placa de) xilofone’. É possível verificar, também, o vínculo com um verbo °-dìmb- para ‘bater, dar um golpe’. A semelhança das formas encontradas no campo semântico da feitiçaria e o fato de vários instrumentos, incluídos os “marimba”, serem usados nesse contexto, despertou a pretensão de se investigar os temas reconstruíveis nos dois campos. Assim, no que diz respeito ao sentido ‘encanto, feitiçaria’, demonstra-se que três formas osculantes (osculância de V1) devem ser consideradas : \*-dìmbà, °-dèmbà e °-dìmbà. Para \*-dìmbà (5) cl. 7/8, que é uma reconstrução existente atestada nas zonas L, M, propõe-se refinar o sentido especificamente para ‘(ingrediente para) encanto’ . Atesta-se, também, uma nova proposta °-dèmbà cl. 5/6, 7/8 ‘encanto, feitiçaria’, refletida nas zonas A, H e K, junto com uma derivação em cl. 1/2 ‘feiticeiro’, indicada nas zonas A, H e L. Essa forma °-dèmbà pode vir de um verbo °-dèmb- ‘enfeitiçar’ também atestado no lado ocidental bantu (zonas A, C e H). Enfim, um tema °-dìmbà, de cl. 5/6 idêntico à reconstrução para o instrumento musical de percussão deve ser considerado e proposto com o sentido “feitiçaria” tendo em vista os cognatos coletados no bantu da floresta (zonas A, B, C e D). Assim como o tema °-dèmbà, houve derivações em cl. 1/2 para designar “feiticeiro”, nesse caso, propõe-se um vínculo com uma forma verbal °-dìmb- “enfeitiçar”, atestada na zona C.

## Referências

Angenot, J-P; Geralda de L. V. Angenot & Jacky Maniacky. 2013. Glossário de bantuísmos brasileiros presumidos. *Revista Eletrônica Língua Viva*. E-Book. Porto Velho, RO: UNIR. <http://www.periodicos.unir.br/index.php/linguaviva/article/view/724>

Anonyme (n.d.) *Essai de vocabulaire français-kinyabungu*. 320 p.

Ardener, Edwin. 1997. *Mòkpè (Bakweri) - English dictionary/materiais coll.* Ed. By Bruce Connell. Koln: Koppe (Archiv afrikanistischer Manuskripte); Bd 3, 141 p.

Baeke, V. 2004. *Le temps des rites: ordre du monde et destin individuel en pays wuli (Cameroun)*. Paris: Société d’ethnologie, 471 p.

Barbosa, Adriano. 1989. *Dicionário Cokwe-Português*. Portugal. Instituto de Antropologia, Universidade de Coimbra.

Bastin, Yvonne; André Coupez; Evariste Mumba and Thilo C. Schadeberg (eds). 2002. *Bantu lexical reconstructions 3 (BLR3)*. Tervuren: Royal Museum for Central Africa. <http://linguistics.africamuseum.be/%20BLR3.html>



Beavon, Keith & Mary Beavon. 2003. *Provisional Mpyemo-French-Mpyemo Lexicon, Upper Nyong division east province*. Cameroon. 74 p.

Belliard, François. 2005. Instruments, chants et performances musicales chez les Kwakum de l'arrondissement de Doumé (Est-Cameroun): Etude de la conception musicale d'une population de langue bantoue A91, Doctorat Ethnolinguistique. Université Paris 7 - Denis Diderot, Paris. 241 p.

Bentley, W. Holman. 1887. *Dictionnaire and Grammar of the Kongo language as spoken at San Salvador, the Ancient Capital of the Old Kongo empire, West Africa*. London: Baptist Missionary Society and Trübner & Co.

Blanchon, Jean Alain. 1995. *Dictionnaire punu*. Online: <http://www.cbold.ish-lyon.cnrs.fr/Dico.asp?Langue=Punu>.

Bourquin, Walther. 1923. *Neue Ur-Bantu-Wortstamme nebst einem Beitrag zur Erforschung der Bantuwurzeln*. Berlin: Verlag Von Dietrich Reimer (Ernest Vohsen) A.-G. Hamburg: C. Boysen. 256 p.

Boyd, Ginger. 2006. *Précis d'Orthographe de Langue Nuasue (Yangben)*. Yaoundé: SIL. 23 p.

Boyd, Ginger. 2009. *Précis d'Orthographe de Langue Numála*. Yaoundé: SIL. 24 p.

Brisson, Robert. 1965. Vocabulaire bira.

Castro, Yeda Pessoa de. 2001. *Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras.

Coupez, André. 1976. *Dictionnaire sanga*. Tervuren (MRAC) 3 classeurs.

Coupez, André. 1955. *Esquisse de la Langue Holoholo*. Tervuren, Belgique: Annales du Musée Royal du Congo Belge.

Coupez, André. 1954. *Études sur la langue luba*. Tervuren: Musée Royal du Congo Belge (MRCB). 90 pp.

Coupez et al. 2005. *Inkoranya y ikinyarwaanda mu kinyarwaanda nó mu gifaraansá = Dictionnaire rwanda - rwanda et rwanda - français*. Tervuren: Musée Royal de l'Afrique Centrale.

Cunha, Antônio Geraldo da. 2010. *Dicionário etimológico da Língua Portuguesa [recurso eletrônico]*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.

Daeleman, J. 1983. Les réflexes du proto-bantu en ntándu (dialecte kóongo). In Clémentine Faïk-Nzuzi Madiya & Erika Sulzmann (eds.). *Mélanges de culture et de linguistique africaines publiés à la mémoire de Leo Stappers*, pp. 331-397. Dietrich Reimer Verlag, Berlin. Mainz: Institut für Ethnologie und Afrika-Studien, Afrika-Studien, Band 5.

Daeleman, J. 1966. Morfologie van naamwoord en werkwoord in het Kongo (Ntandu) met ontleding van het foneem systeem. Ph.D. Thesis. Katholieke Universiteit Leuven, Leuven.

Doke, Clement Martyn. 1963. *English-Lamba Vocabulary*. Johannesburg: Witwatersrand University Press. 93 p.

Dugast, Idelette. 1967. *Lexique de la Langue Tunɛn (parler des Banen du sud-ouest du Cameroun)*. Paris: Librairie C. Klincksieck, Langues et littératures de l'Afrique noire II.

Dz'ba, Dheli Susa. 1972. *Esquisse grammaticale du bira, mémoire*. Université Nationale du Zaïre, Lubumbashi.

Ernst, Urs. 1989. *Lexique kako-français, français-kako, avec tableaux de conjugaisons*. Yaoundé : Société Internationale de Linguistique (SIL). 98 p.

Fernández, Galilea Leonicio. 1951. *Diccionario español-kômbé*. Madrid: Instituto de Estudios Africanos. 541 p.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. 2014. *Novo Dicionário Aurélio Eletrônico 7.0 - Edição Especial 100 anos*. Editora: Positivo.

Forges, Germaine. 1983. *Phonologie et Morphologie du Kwezo*. Tervuren: MRAC.

Freitas, João de. s/d. *Umbanda*. Rio de Janeiro, Edições Cultura Afro-Aborigene, 17<sup>e</sup> ed.

Gansemans, Jos. 2008. *Collections du MRAC: Instruments de musique*. Tervuren: Musée royal de l'Afrique centrale, 160 p.

Gansemans, Jos. 1988. *Les instruments de musique du Rwanda etude ethnomusicologique*. Tervuren, Belgique: MRAC, Annales Sciences humaines, n° 127, 361 p.

Gansemans, Jos. 1978. *La musique et son role dans la vie sociale et rituelle luba*. Tervuren, Belgique: MRAC, Annales Sciences humaines, n° 95, 100 p.

Gérard, R. P. 1924. *La langue lebeo, grammaire et vocabulaire*. Kongo-Overzee bibl., 13.). Bruxelles: A. Vromant & Co. 223 p.

Gillis, A. 1981. *Dictionnaire français-kiluba*. Gent, Belgium: Henri Dunantlaan 1. 693 p.

Gowlett, Derek F. 1992. Yeyi reflexes of Proto-Bantu. In: Gowlett Derek F. (ed.). *African Linguistic Contributions*: 122-188. Pretoria: Via Afrika Limited.

Guillot, R. 19- -. *Petite grammaire de l'usalampasu*. Université libre de Bruxelles (Mémoire de licence).

Gusimana, Barth. 1955. *Dictionnaire Français-Kimbala*. Banningville: Imprimerie Banningville, Vicariat du Kwango, 53 p.

Gusimana, Barth. 1972. *Dictionnaire pende-français*. Bandundu: Centre d'Etudes Ethnologiques de Bandundu (CEEBA). xxiv, 236 p.

Guthrie, Malcolm. 1971. *Comparative Bantu: an introduction to the comparative linguistics and prehistory of the Bantu languages*, vol 2: a Catalogue of Common Bantu with Commentary. London: Gregg International Publishers Ltd.

Guthrie, Malcolm. 1970. *Comparative Bantu: an introduction to the comparative linguistics and prehistory of the Bantu languages*, vol 4: a Catalogue of Common Bantu with Commentary. Londres: Gregg International Publishers Ltd.

Guthrie, Malcolm. 1967. *Comparative Bantu: an introduction to the comparative linguistics and prehistory of the Bantu languages*, vol 1: the Comparative Linguistics of the Bantu Languages. Londres: Gregg International Publishers Ltd.

Guthrie, Malcolm. 1948. *The classification of the Bantu languages*. London: Oxford University Press, International African Institute.

Guthrie, M. & M. Mann 1995. *A vocabulary of Icibemba*. (African Languages and Cultures Supplement 2.). London: School of Oriental and African Studies, University of London. 160 pp.

Haacke, Wilfrid G. & E. D. Elderkin, Eds. 1997. Namibian Languages: reports and Papers. *Namibian African Studies*, v. 4. Cologne: Rüdiger Köppe Verlag for the University of Namibia.

Hagendorens, J. 1975. *Dictionnaire Otetela-français*. Bandundu, République du Zaïre: CEEBA publications. 419 p.

Halemba, Andrzej. 1995. *Mambwe wordlist*. <http://www.cbold.ish-lyon.cnrs.fr/Dico.asp?Langue=Mambwe>

Hannan, [Reverend] Michael (Ed). 1974. *Standard Shona dictionary*. Salisbury: Rhodesia Literature Bureau.

Helmlinger, Paul. 1972. *Dictionnaire duala-français, suivi d'un lexique français-duala*. Paris: Editions Klincksieck.

Hoover, J. J. 1975. *An uRuund-English dictionary (Lunda of Mwant Yav)*. Ruud (Iowa).

Horton, Albert E. 1978. *Dictionary English – Luvalé*. 178 p.

Horton, Albert E. 1953. *A Dictionary of Luvalé*. El Monte CA: Rahn Bros Print & Lithographing Co.

Hostens, Père & H. Hoste. s/d. *Dictionnaire de la langue mashi*. Vol. I Mashi-Français. Bukavu: CELA. Texto datilografado, anotado por L. Polak-Bynon.

Houaiss, Antônio. 2009. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua portuguesa 3.0*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Hulstaert, Gustaaf. 1957. *Dictionnaire lomongo-français K-Z*. Tervuren (Be): *Annales du Musée royal du Congo belge, Sciences de l'Homme, Linguistique*, Vol. 16, Tome II, 1949 p.

Idiata, Daniel Franck. 199x. *Lexique sangu*. <http://www.cbold.ish-lyon.cnrs.fr/Dico.asp?Langue=Sangu>

Ittmann, Johannes. 1971. *Sprichwörter der Kundu (Kamerun)*. Berlin: Akademie Verlag, Deutsche Akademie der Wissenschaften, Institut für Orientforschung, Veröffentlichung 75.

Ittmann, Johannes. 1976. *Wörterbuch der Duala-Sprache. (Kamerun), Dictionnaire de la langue duala, Dictionary of the Duala Language*. Berlin: Dietrich Reimer, Afrika und Übersee, Beiheft 30. 675 p.

Johnson, F. 1950. *A Standard English-Swahili Dictionary*. Oxford University Press.

Kabuta, Ngo Semzara. 2008. *Nkòngamyakù wa Cilubà - Mfwàlànsa*. RECALL : linguistics series. Gent: RECALL.

Kadima, Marcel. 1969. *Le système des classes en bantu*. Leuven: Vander, 201 p.

Kagaya, Ryohei. 1987. *A classified vocabulary of the Lenje language*. Tokyo: Institute for the Study of Languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA), Tokyo University of Foreign Studies. 141 p.

Kagaya, Ryohei. 1989. *A classified vocabulary of the Pare language*. Tokyo: Institute for the Study of Languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA), Tokyo University of Foreign Studies. 179 p.

Kagaya, Ryohei. 1992. *A Classified Vocabulary of the Bakueri Language*. Vol. 8, Bantu Vocabulary Series. Tokyo: Institute for the Study of Languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA).

Kaji, Shigeki. 1985. *Lexique tembo I. Tembo-swahili du Zaïre-japonais-français*. Tokyo: University of Foreign Studies, ILCAA, Asian and African Lexicon 16. 553 p.

Kasonde, Alexander Raymond Makasa. 2002. *A classified vocabulary of the Icibemba language*. München: Lincom Europa. 133 p.

Katanga, Kashika. 1989-1990. *Phonologie historique de la langue holu*. Lubumbashi: Institut Supérieur Pédagogique. 38 p.

Kawata, Ashem Tem. 2003. *Bagó-Dictionnaire: Lingála/Falansé, Français/Lingala*. France: L'Harmattan.

Laman, Karl Edward. 1936. *Dictionnaire kikongo-français, avec une étude phonétique décrivant les dialectes les plus importants de la langue dite kikongo*. Bruxelles: Librairie Falk fils. xciv, 1183 p.

Larson, Thomas J. 1980. Sorcery and Witchcraft of the Hambukushu of Ngamiland (SW Africa). *Anthropos* 75, no. 3/4: 416-32.

Lemb, Pierre & François de Gastines. 1973. *Dictionnaire basaá-français*. Douala: Collège Libermann. 538 pp.

Lerbak, Anna E. 1952?. *Lessons in Uruund of Mwant'Yavu*. Sandoa Congo Belge: Mission methodiste.

Lopes, Nei. 2003. *Novo dicionário banto do Brasil: contendo mais de 250 propostas etimológicas acolhidas pelo dicionário Houaiss*. Rio de Janeiro: Pallas.

Maganga, Clement & Thilo C. Schadeberg. 1992. *Kinyamwezi: grammar, texts, vocabulary*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 325 p.

Maho, Jouni Filip. 2009. NUGL Online. *The online version of the New Updated Guthrie List, a referential classification of the Bantu languages*. 120 p. [https://brill.com/fileasset/downloads\\_products/35125\\_Bantu-New-updated-Guthrie-List.pdf](https://brill.com/fileasset/downloads_products/35125_Bantu-New-updated-Guthrie-List.pdf)

Maia, P. António da Silva. 1961. *Dicionário complementar português-kimbundu-kikongo*. Editorial Missões-Cucujães. Luanda. 658 p.

Mamet, M. 1955 *La langue ntomba*. Tervuren: Musée Royal du Congo Belge.

Martins, João Vicente. 1993. *Crenças, Advinhação e Medicina Tradicionais dos Tutchokwe do Nordeste de Angola*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical. P. 1- 198 e 393-443.

Matiure, Perminus. 2013. Archiving the Cultural legacy of mbira Dzavadzimu in the context of kuriva guva and dandaro practices. Thesis PhD. University of KwaZulu-Natal. 258 p.

Matta, J. D. Cordeiro da. 1893. *Ensaio da Dicionário Kimbundu-Portuguez*. Lisboa: Casa Editora Antonio Maria Pereira. 176 p.

Matta, J. D. Cordeiro da. 1964. *Dicionário Rudimentar Português-Kimbundo*. Angola. Editorial Missões-Cucujães. 146 p.

Mendonça, Renato. 2012. *A influência africana no português do Brasil*. Apresentação de Alberto da Costa e Silva, prefácio de Yeda Pessoa de Castro. Brasília: FUNAG. 220 p. [Primeira edição em 1933]

Mickala-Manfoumbi, Roger. 2004. *Lexique Pove-Français/Français-Pove*. Libreville: Editions Raponda-Walker, 761 p.

Moreno, Augustine. 1988. *Nambya Dictionary*. Gweru: mambo Press.

Motingea, Mangulu. 1984. Anthroponymes ngombe. *Annales Aequatoria* 5: 33-43.

Mudindaambi, Lumbwe. 1977/81. *Dictionnaire Mbala-Français*. République du Zaïre: CEEBA.

Mukash Kalel, Timothée. 2012. *Dictionnaire kanyok-français*. Kinshasa: Centre de recherches pédagogiques. 768 p.

Murphy, M. Lynne. 1997. *Venda Wordlist*. <http://www.cbold.ishlyon.cnrs.fr/Dico.asp?Langue=Venda>

Ngunga. 2001. *Yao wordlist*. <http://www.cbold.ishlyon.cnrs.fr/Dico.asp?Langue=Yao>

Nurse, Derek & Gérard Philippon. 1975. *Mambwe wordlist*. The Tanzanian Language Survey - TLS. <http://www.cbold.ish-lyon.cnrs.fr/Dico.asp?Langue=TLS>.

Ondo Mebiame, Pierre. 1988. *Esquisse de description du sangu*. Mémoire de licence spéciale. Bruxelles :ULB.

Oost, W. 1990. *Songye - français*. 134 p.

O'Sullivan, Owen. 1985. *English-Sikwamashi, Sikwamashi-English Dictionary*. 45 p.

O'Sullivan, Owen. 1993 *English-Silozi dictionary*. Lusaka: Zambia Educational Publ. House.

Pearson, Emil. 1969. *Ngangela-English Dictionary*. Cuernavaca, Mexico: Tipográfica Indígena Domingo Diez. 216 p.

Raimundo, Jacques. 1933. *O elemento negro na língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Renascença.

Raponda-Walker, l'Abbé André. 1961. *Dictionnaire français-mpongwe suivi d'éléments de grammaire*. Brazzaville: Saint-Paul.

Redinha, José. 1984. *Instrumentos Musicais de Angola*. Coimbra: Instituto de Antropologia. 230 p.

Richardson, I. & Mann, W. M. 1966. *A vocabulary of Sukuma*. London: University of London, Collected Papers in Oriental and African Studies, African Language Studies VII.

Rodegem, Firmin M. 1970. *Dictionnaire rundi-français*. Tervuren : Musée Royal de l'Afrique Centrale (MRAC). xxvi, 644 p.

Rugemalira. 1993. *Swahili wordlist*. <http://www.cbold.ishlyon.cnrs.fr/Dico.asp?Langue=Swahili>

Samie, Thierry. 2002. *Dictionnaire français-kirundi*. Paris, Budapest, Torino: L'Harmattan. 267 p.

Schaeffner, André. 1936. *Origine des instruments de musique: Introduction ethnologique à l'histoire de la musique instrumentale*. Paris, Payot.

Schmitz, Robert. 1912. *Les Baholoholo (Congo Belge): XVIII + 297-403*. Bruxelles: A. Dewit, Collection de monographies ethnographiques 9.

Silva, Antônio Joaquim da. 1966. *Dicionário Português-Nhaneca*. Instituto de Investigação Científica de Angola. 630 p.

Silva, Júlio. 2016. *Instrumentos Musicais Tradicionais de Moçambique*. Moçambique: Paulinas. 107 p.

Silva Neto, Serafim da. 1950. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Presença.

Soares, Antônio Joaquim de Macedo 1942. *Estudos lexicográficos do dialeto brasileiro*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. vol. 177. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.

Spellenberg, F. 1922. *Die Sprache der B̄o oder Bankon in Kamerun*. Mit Beiträgen von Carl Meinhof und Johanna Vöhringer ed. Vol. 3, Beihefte zur Zeitschrift für Eingeborenen-Sprachen. Berlin & Hamburg: Berlin: Verlag von Dietrich Reimer (Ernst Vohsen).

Stenström, Oscar. 1969. The lemba cult. *Ethnos: Journal of Anthropology*, 34:1-4, 37-57.

Swartenbroeckx, Pierre. 1973. *Dictionnaire Kikongo et Kituba – Français*. Bandundu: CEEBA Publications.

Taylor, Carrie & Terri R. Scruggs. 2003. *Lexique: nomaande-français & français-nomandé*. SIL Cameroun. 114 p.

Taylor, C.V. 1959. *A simplified Runyankore-Rukiga-English and English-Runyankore-Rukiga dictionary (in the 1955 revised orthography with tone-markings and full entries under prefixes)*. Nairobi, Kampala & Dar es Salaam: Eagle Press in association with the East African Literature Bureau.

Van Acker, Auguste. 1907. *Dictionnaire Kitabwa-Français et Français-Kitabwa*. Bruxelles: Annales du Musée du Congo.

Van Avermaet, E. & B. Mbuya 1954. *Dictionnaire kiluba-français*. Vol. nales du MRCB (Musée Royal du Congo Belge), série in-8, Annales du MRCB (Musée Royal du Congo Belge), série in-. Tervuren: Musée Royal du Congo Belge (MRCB).

Vandermeiren, J. 1913. *Vocabulaire kiluba hembra - français / français - kiluba hembra*. Bruxelles: Ministère des Colonies. 1046p.

Van der Veen, Lolke J.; Bodinga-bwa-Bodinga, Sébastien. 2002. *Gedandedi sa geviya/Dictionnaire geviya-français*. Langues et littératures de l'Afrique noire, #12. Leuven & Paris: Ed. Peeters. 569 p.

White, Charles Matthew Newton. 1957. *A Lunda-English Vocabulary*. London: University of London Press Ltd.

Whitehead, J. 1899. *Grammar and Dictionary of the Bobangi Language*. London: Baptist Missionary Society.

Yukawa, Yasutoshi. 1987. *A classified vocabulary of the Mwenyi language*. Tokyo: Institute for the Study of Languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA), Tokyo University of Foreign Studies. 70 p.

Yukawa, Yasutoshi. 1989. *A classified vocabulary of the Nilamba language*. Tokyo: Institute for the Study of Languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA), Tokyo University of Foreign Studies.

---

Recebido: 04/02/2019

Aprovado: 30/03/2019

---